

Inovações na produção do conhecimento em doenças infecciosas: história, arte, cultura e epidemiologia

Innovations in the production of knowledge in infectious diseases: history, art, culture and epidemiology

Claudia de Souza

Doutora em Saúde Pública
Laboratório de Pesquisa em Epidemiologia e Determinação Social da Saúde
Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas
Fundação Oswaldo Cruz/Fiocruz, Rio de Janeiro, Brasil
clau@fiocruz.br

Michele de Oliveira

Bolsista de Iniciação Científica
Laboratório de Pesquisa em Epidemiologia e Determinação Social da Saúde
Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas
Fundação Oswaldo Cruz/Fiocruz, Rio de Janeiro, Brasil

Maria Gouvea

Doutora em Pesquisa Clínica em Doenças Infecciosas
Laboratório de Pesquisa em Epidemiologia e Determinação Social da Saúde
Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas
Fundação Oswaldo Cruz/Fiocruz, Rio de Janeiro, Brasil

Maria Teixeira

Mestre em Pesquisa Clínica em Doenças Infecciosas
Laboratório de Pesquisa em Epidemiologia e Determinação Social da Saúde
Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas
Fundação Oswaldo Cruz/Fiocruz, Rio de Janeiro, Brasil

Michele de Barros

Mestre em Comunicação e Informação
Laboratório de Pesquisa em Epidemiologia e Determinação Social da Saúde
Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas
Fundação Oswaldo Cruz/Fiocruz, Rio de Janeiro, Brasil

Eloisa da Hora

Especialista em Difusão da Ciência
Laboratório de Pesquisa em Epidemiologia e Determinação Social da Saúde
Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas
Fundação Oswaldo Cruz/Fiocruz, Rio de Janeiro, Brasil

Odílio Lino

MBA em Gestão Pública
Laboratório de Pesquisa em Epidemiologia e Determinação Social da Saúde
Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas
Fundação Oswaldo Cruz/Fiocruz, Rio de Janeiro, Brasil

Resumo

Este trabalho pretende refletir as inovações na produção do conhecimento em doenças infecciosas no âmbito da linha de pesquisa, Promoção da Saúde do Laboratório de Pesquisa em Epidemiologia e Determinação Social da Saúde. Esta linha congrega projetos que destinam-se a construir novas práticas de promoção da saúde e formas de produção de conhecimento, por meio de oficinas, palestras, visitas a exposições científicas, centros de ciências, museus, e atividades socioculturais solicitadas pelos pacientes, seus familiares/amigos e colaboradores do Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas (INI). As atividades desenvolvidas contam com a parceria da Associação Lutando Para Viver Amigos do INI, entidade conduzida por pacientes e voluntários. Uma das sugestões dos participantes foi a realização de oficinas sobre literatura brasileira e contação de histórias das doenças. Procuramos compartilhar conhecimentos sobre leishmaniose e tuberculose, doenças frequentes no INI agregando-as a atividades lúdicas. Abordamos a história das respectivas doenças, transmissão, epidemiologia, prevenção, tratamento e controle. Realizamos duas oficinas em momentos distintos: a "Literatura de Cordel na Saúde e na Ciência", utilizando o livretinho em cordel "O Bê-A-Bá da Leishmaniose" e "Noel Rosa: Música, Arte e Tuberculose". Este trabalho inovador vem contribuindo para a produção e ampliação do conhecimento, uma forma de melhoria da qualidade de vida, valorização da autoestima e inclusão social dos cidadãos.

Palavras Chave:

Promoção da saúde, participação da comunidade, conhecimento, doenças infecciosas, contadores de histórias.

Abstract

This paper intends to reveal the innovation in knowledge production in Infectious Diseases field, particularly in the branch of Health Promotion research of Epidemiology and Social Health Determination Research Laboratory. This branch combines projects which aim to build new ways of promoting health and forms of knowledge production, through workshops, lectures, visits to scientific exhibitions, science centers, museums, and sociocultural activities requested by patients, their families/friends and collaborators of Evandro Chagas National Institute of Infectious Diseases (INI). The activities include a partnership with "Association "Fighting to Live - Friends of INI", an organization led by volunteers and patients. One of the suggestions of the participants was to hold workshops on Brazilian literature and storytelling history of diseases. We seek to share knowledge on leishmaniasis and tuberculosis, frequent diseases in the INI, and we also invite them to participate in some ludic activities. We approach the history of these diseases, transmission, epidemiology, prevention, treatment and control. We conducted two workshops at different times: the "Cordel Literature in Health and Science", using the booklet "The Bê-A-Bá of leishmaniasis" and "Noel Rosa: Music, Art and Tuberculosis". This innovative action has contributed to the production and expansion of knowledge, a way of improving the quality of life, self-esteem enhancement, and social inclusion of citizens.

Key Words:

Health promotion, community participation, knowledge, infectious diseases, history tellers.

Introdução

O Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas (INI) é uma unidade técnico-científica da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), Rio de Janeiro, idealizado por Oswaldo Cruz e inaugurado em 1918, foi o primeiro hospital planejado para o estudo da pesquisa clínica no Brasil, e é diferenciado dos demais serviços de saúde da rede pública, por ter como objetivo a pesquisa feita através da assistência e do ensino às doenças infecciosas.

Hoje, aos seus 104 anos, o INI tem como missão contribuir para a melhoria de condições de saúde da população brasileira por meio de ações integradas de pesquisa clínica, desenvolvimento tecnológico, ensino e assistência de referência na área de doenças infecciosas.

As principais áreas de atuação do INI são a infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV), as doenças sexualmente transmissíveis, leishmanioses, tuberculose, doença de Chagas, micoses sistêmicas, HTLV, toxoplasmose, dengue/doenças febris agudas, dermatozoonoses, vigilância epidemiológica, medicina do viajante e imunizações em situações especiais.

O Instituto participa, ainda, de diversos projetos com cooperação nacional e internacional, que envolvem pesquisa nas áreas específicas de atuação, promovendo o trabalho em rede, respondendo com agilidade a emergências e ameaças em saúde pública e subsidiando a formulação de políticas públicas de saúde. A atenção integral à saúde inclui ações e práticas de promoção de saúde, prevenção de doenças e/ou agravos à saúde, diagnóstico, tratamento e reabilitação.

O Laboratório de Pesquisa em Epidemiologia e Determinação Social da Saúde (LAPEPIDSS) do INI, um dos 19 laboratórios de pesquisa do INI, conta com uma equipa de profissionais de diversas áreas do conhecimento como: epidemiologia, museologia, administração, saúde pública, comunicação, infectologista e outros.

O LAPEPIDSS tem como objetivo produzir e contribuir para a difusão do conhecimento em pesquisa clínico-epidemiológica e social com ênfase na área de infectologia, contribuindo para a redução das iniquidades em saúde e para a melhoria das condições de vida da população.

Quando falamos em difusão do conhecimento, vale a pena resgatar historicamente a divulgação científica no Brasil, que tem pelo menos dois séculos de história. As primeiras iniciativas de difusão da chamada ciência moderna no Brasil, passaram a ocorrer após a transferência da Corte portuguesa, em 1808, que produziu importantes transformações na vida política, cultural e econômica do país, levando a criação das primeiras instituições ligadas à ciência [1].

Ainda este mesmo autor destaca que na segunda metade do século XIX, as atividades de divulgação se intensificaram em todo o mundo, na sequência da segunda revolução

industrial na Europa, acompanhando as esperanças sociais crescentes acerca do papel da ciência e da tecnologia. No século XX, mais precisamente nos anos 60, iniciou-se no Brasil um movimento educacional renovador, escorado na importância da experimentação para o ensino de ciências. Tal movimento, entre outras consequências, levou ao surgimento de centros de ciências no país que contribuíram para as atividades de popularização da ciência.

O termo popularização tem, atualmente, uma forte entrada em países latino-americanos e caribenhos. Popularizar é o ato ou ação de popularizar: tornar popular, difundir algo entre o povo [2]. É uma forma de intervenção, estando mais próxima de uma ação promotora da saúde, enquanto um processo que capacita os indivíduos para agir e controlar seus determinantes de saúde [3].

Entre os objetivos centrais da popularização da ciência e tecnologia, estão suas contribuições para promover a melhoria e maior atualização/modernização do ensino das ciências em todos os níveis de ensino, com ênfase nas ações e atividades que valorizem e estimulem a criatividade, a experimentação e a interdisciplinaridade; aumentar a auto-estima dos cidadãos; promover a interação entre ciência, cultura e arte, com maior aproximação da ciência e tecnologia ao cotidiano das pessoas e valorizando os aspectos culturais e humanísticos da ciência [1].

A inserção da História da Medicina Tropical em ações de promoção da saúde

A contribuição da epidemiologia social está principalmente direcionada ao desenvolvimento de novas estratégias de investigação coletiva para subsidiar a epidemiologia clínica [4;5].

A Promoção da Saúde é uma das linhas de pesquisa do LAPEPIDSS. Esta linha congrega projetos que destinam-se a construir novas práticas de promoção da saúde e formas de produção de conhecimento, por meio de palestras, oficinas, e atividades socio-culturais solicitadas pelos pacientes seus familiares/amigos e colaboradores do INI. Contamos com o apoio do INI/Fiocruz, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (Faperj), Centro de Estudos Interdisciplinares de Saúde, Educação e Ambiente (CEISE).

As atividades desenvolvidas contam com a parceria da Associação Lutando para Viver Amigos do INI, uma entidade conduzida por pacientes e voluntários, constituindo-se sociedade civil, autônoma, sem fins lucrativos, apartidária, sem cunho religioso, tendo como principal objetivo prestar apoio social aos pacientes do INI e seus familiares. Seu espaço físico fica numa das instalações do INI.

São organizadas pelo presidente desta associação reuniões mensais para abordar diversas questões, como divulgação

de projetos, palestras ministradas por convidados internos e externos ao INI, eventos, entre outras. É um espaço onde são discutidos novos direcionamentos e estratégias de promoção de saúde com o envolvimento e a participação direta das pessoas. Isto vem facilitando o planejamento e a organização de novas atividades de divulgação científica.

A partir de uma palestra sobre epidemiologia, ministrada pela coordenadora do laboratório aos pacientes seus familiares/amigos e colaboradores do INI, o grupo ficou motivado com a contação de duas histórias [6]:

1) Acreditava-se que as doenças infecciosas, algumas vezes, eram enviadas pelos deuses como ação benéfica. No final do século VIII a. C, Ezequias, rei de Judá, atribuiu a doenças a defesa divina de Jerusalém. O exército assírio sitiou a cidade e ia invadi-la, mas uma epidemia virulenta acometeu seu acampamento, que não apresentava boas condições higiênicas, assim favorecendo a contaminação e disseminação da doença. Em pouco tempo aumentou o número de cadáveres assírios.

2) Quando explicada a diferença entre endemia e epidemia foram mencionadas as observações feitas por Hipócrates, médico grego considerado o “pai da medicina”, que se valeu da palavra epidemia para denominar as doenças febris explosivas numa população. **Epidemos** era um termo empregado pelos gregos em referência aos indivíduos que não moravam nas cidades, mas que simplesmente permaneciam em algum lugar e depois partiam. **Endemos**, por sua vez, era o termo para designar os habitantes. O médico comparou as doenças infecciosas de aparecimento súbito e em larga escala populacional com epidemias porque elas não eram da região e iam embora.

Periodicamente somos convidados, a apresentar nas reuniões mensais da associação os resultados das ações promovidas, compartilhar novas ideias e sugestões a serem implementadas no projeto. Numa destas vezes em que participamos, uma das sugestões dos participantes foi a realização de oficinas sobre literatura brasileira e contação de histórias das doenças.

Procuramos compartilhar conhecimentos sobre a leishmaniose e a tuberculose, doenças frequentes no INI agregando-as a atividades lúdicas.

O objetivo do presente manuscrito será descrever a operacionalização e o impacto das oficinas para os participantes destas atividades.

Materiais e métodos

Utilizamos as metodologias participativas, entendidas como o emprego de métodos e técnicas que possibilitam e faci-

litam aos integrantes de um grupo: vivenciar sentimentos, percepções sobre determinados fatos ou informações; refletir sobre eles; re-significar seus conhecimentos e valores e perceber as possibilidades de mudanças [7].

Realizamos duas oficinas em momentos distintos: a “Literatura de Cordel na Saúde e na Ciência” e “Noel Rosa: Música, Arte e Tuberculose” em uma sala de aula da Vice-Direção de Ensino do INI.

Foram convidados para participar das oficinas, independente do nível de escolaridade, pacientes, seus familiares/amigos e colaboradores do INI de diversas categorias profissionais (administrativos, técnicos de laboratório, técnicos de enfermagem). Este convite foi realizado por contato telefônico (móvel ou fixo), diretamente com aqueles que se encontravam aguardando atendimento ou visitando a associação.

Todos os participantes das oficinas autorizaram, por escrito, a divulgação de imagem. Este projeto teve a aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa do INI (CAAE n.0040.0.009.000-11).

Foram valorizadas as narrativas/narração de histórias de vida e/ou a experiência nas atividades promotoras da saúde dos atores sociais envolvidos nas atividades.

As narrativas são uma forma muito comum e natural de transmitir experiências, e conseqüentemente, a construção de novas formas de construção de subjetividades e sociabilidades mais saudáveis. A principal fonte de narrativa são as entrevistas, no entanto não são a única fonte de material para a análise narrativa. As conversas que ocorrem naturalmente podem ser usadas, bem como grupos focais e todos os tipos de fontes documentais ou escritas, incluindo as autobiografias explícitas. As pessoas produzem narrativas e histórias naturalmente em entrevistas, discussões, grupos focais, rodas de conversa e em conversas comuns [8].

Resultados e discussão

A oficina “Literatura de Cordel na Saúde e na Ciência” contou com 12 participantes (pacientes, seus familiares/amigos e colaboradores do INI) e teve como objetivo divulgar, discutir e entender a literatura de Cordel por meio de uma roda de conversa, resgatando e valorizando a cultura brasileira, como uma estratégia de promoção da saúde.

Inicialmente organizamos a contação da história do Cordel (origem, características), da leishmaniose (a história, epidemiologia, transmissão, prevenção, tratamento e controle), seguida da leitura do cordel “O Bê-A-Bá da Leishmaniose” produzido pelo Centro de Pesquisa Gonçalo Muniz/Fiocruz em Salvador.

A Literatura de Cordel, uma poesia popular impressa e divulgada em folhetos ilustrados, tem sua origem nas cantigas dos trovadores medievais, que comentavam as notícias da época usando versos. Por volta do século XVI, ela era praticada na península Ibérica por meio dos trovadores, que recitavam louvações e galanteios para agradar aos poderosos.

Com o tempo, tais artistas começaram a registrar suas falas em folhas soltas, conhecidas em Portugal como “volantes”, e prendê-las em torno do corpo em barbantes para que as recitassem e, ao mesmo tempo, garantissem as mãos livres para os movimentos. O cordel chegou ao Brasil a bordo das naus portuguesas em meados do século XIX, instalando-se na Bahia e mais precisamente em Salvador. Dali se irradiou para os demais estados do Nordeste [9].

O género Cordel pode ser uma boa oportunidade de incentivar as pessoas a fazerem uso de experiências culturais que emanam desta literatura, com toda sua riqueza expressiva, utilizando-se de várias linguagens: verbal oral, verbal escrita, musical, gráfica, etc.

Ao final da leitura do cordel “O Bê-A-Bá da Leishmaniose” solicitámos aos convidados que formassem grupos para que compusessem poemas de Cordel e produzissem as xilogravuras dos temas/poemas. Foram formados grupos e produzidos versos sobre experiências em saúde, orientamos que escolhessem um pseudónimo que melhor representasse o grupo.

Foram produzidos 3 cordéis pelos 3 grupos, cujos temas versaram as experiências em saúde, e declamados por um representante de cada grupo. Mantivemos os poemas na íntegra, não fizemos nenhuma alteração quanto a concordância verbal e/ou nominal.

Cordel: “NATUREZA É SAÚDE” – Grupo: Fiscais da Saúde

*Livro pequeno de ideias grandes
Parece fácil mas fácil não é
Escrever quatro versinhos
E expressar o que quer*

*Participo de um grupo
Que prioriza a saúde
Caminhei pela natureza
De belas praias e beleza*

*Tivemos uma promoção à saúde
Paisagens de completo bem estar
Lindas praias no Rio
E muitas plantas à beira-mar*

*Quando pensamos em saúde
Procuramos nosso bem estar
Com passeios em belas trilhas
Onde vimos o céu e o mar*

*A natureza bem tratada
Fica uma beleza
Com saúde no coração
Deixamos pra trás a tristeza*

Este grupo se inspirou numa caminhada ecológica na pista Claudio Coutinho, na Praia Vermelha, seguido de um

alongamento, conduzido por uma professora de educação física convidada. Participaram, aproximadamente, 37 pessoas. Essa dinâmica, denominado de “Nó humano” proporcionou uma vivência corporal que partiu da demanda coletiva, possibilitando maior integração do grupo, além de constituir uma experiência de percepção corporal e reflexão orientada para a promoção da saúde, melhoria da qualidade de vida dos pacientes e contato com a natureza [10].

Cordel: “O FALCÃO” – Grupo: Juntos Nós Fizemos

*Peço aqui sua licença
E também sua atenção
Pois agora vou falar
Sobre o animal falcão.*

*Ave predadora que está em extinção
Tem garras e bico fortes,
Voa alto e ligeiro
E tem acreditação*

*Mas com todo o nosso progresso
Da área urbana sumiu
Com toda a poluição
O falcão se excluiu*

*Procurou outros lugares
Mais tranquilos e com árvores
Voando no céu de anil
Nas matas do Brasil.*

Este grupo se inspirou em um falcão que sobrevoa o campus da Fiocruz, mais precisamente o INI, chamando a atenção do grupo por ser uma ave de rapina e que não deveria estar em uma área urbana.

Hoje em dia não é muito difícil ver um falcão voando entre os prédios da cidade ou um gavião perseguindo pássaros nos quintais de casas. As aves de rapina já ocorrem em praticamente todos os centros urbanos e alguns dos fatores responsáveis por isso é o aumento da disponibilidade de presas (roedores, aves e insetos), locais para ninhos (cavidades artificiais, forro de casas) e baixo número de predadores e/ou competidores. Além disso, a perda dos habitats naturais também colaborou com a presença de algumas espécies nos centros urbanos [11].

Daí a preocupação do grupo com a conscientização e responsabilidade de todos proteger o ambiente contra a degradação a fim de que as gerações futuras não sofram com a inconsequência deste agravo. Há, portanto, a necessidade de que sejam formuladas políticas de proteção e de promoção do ambiente saudável, e, além disso, é preciso que processos participativos dos cidadãos sejam incentivados nos trabalhos de sensibilização para as questões ambientais [12].

Cordel: “INI É SAÚDE” – Grupo: Sempre Amigos

*Saúde não é doença
Saúde é bem estar
Saúde é saber viver
Gostar, sonhar e amar*

*Fiocruz é um lugar
Que devemos procurar
Onde encontramos pessoas
Que vêm sempre abraçar
Chegando na Fiocruz
Procurando nos tratar
Encontramos um pessoal
Que souberam nos amar.*

Os versos produzidos por este grupo enfatizam o bom acolhimento do local onde os pacientes se tratam e a valorização dos profissionais que lhes prestam assistência, ou seja, o atendimento humanizado.

Por humanização compreendemos a valorização dos diferentes sujeitos implicados no processo de produção de saúde. Os valores que norteiam essa política são a autonomia e o protagonismo dos sujeitos, a corresponsabilidade entre eles, os vínculos solidários e a participação coletiva nas práticas de saúde [13].

O acolhimento é capaz de promover o vínculo entre profissionais e usuários, possibilitando o estímulo ao autocuidado, melhor compreensão da doença e corresponsabilização pelo tratamento. Auxilia na universalização do acesso, fortalece o trabalho multiprofissional e intersetorial, qualifica a assistência, humaniza as práticas e estimula ações de combate ao preconceito [14].

A operacionalização desta oficina foi tão bem aceita pelos participantes que realizamos um evento no dia 22 de agosto, data de comemoração do Folclore Brasileiro para divulgar o trabalho realizado. Uma exposição sobre a Literatura de Cordel foi organizada com o material desenvolvido pelos participantes na oficina, além de um acervo disponibilizado pela Academia Brasileira de Literatura de Cordel contendo folhetos de cordel, com histórias de cientistas como Oswaldo Cruz, Carlos Chagas, Evandro Chagas, temas relacionados à ciência, e matrizes de xilogravuras. A exposição ficou localizada em frente ao Pavilhão Gaspar Vianna (prédio do hospital), local de grande circulação de usuários internos e externos.

Destacamos nos versos produzidos palavras que expressaram o impacto que a participação nas atividades do projeto vem produzindo no grupo: bem-estar, valorização da natureza, oportunidade em participar de ações de promoção da saúde, poluição, saúde, amor e vida.

Proporcionar à população reflexões sobre os determinantes sociais da saúde, como o acesso ao conhecimento científico e cultural deve ser ampliado a outras clientela assistidas pelo

Sistema Único de Saúde (SUS) brasileiro e escolas da rede pública de ensino, pois sabemos que dentre os diversos entendimentos de tecnologias em saúde destaca-se a educação e informação, intermediando a atenção e os cuidados com a saúde [4;10].

Noel Rosa: música, arte e tuberculose

Dando continuidade as oficinas de literatura, desta vez foi escolhido o compositor, cantor e violonista brasileiro Noel Rosa, um dos mais importantes artistas da história da música popular brasileira (MPB) que contraiu tuberculose, vindo a falecer em 1937 desta doença. Em pouco tempo de vida compôs mais de 200 músicas, entre sambas, marchinhas e canções.

A MPB constitui uma das mais importantes manifestações artístico-culturais do país: suas canções (verso e música) apreendem uma diversidade de aspectos da vida cotidiana, além de, a seu modo, captarem as transformações nas relações econômicas, sociais, políticas e ideológicas. Como registros de acontecimentos históricos e sociais, a música popular brasileira constitui uma importante fonte documental para a produção de conhecimento científico [15].

A valorização e incorporação da MPB, especialmente do samba, na construção de conhecimentos científicos é uma forma alternativa de entender questões relacionadas a Saúde Coletiva/Saúde Pública e estudar questões da determinação social e histórica do processo saúde-doença [16].

Noel de Medeiros Rosa faleceu em 04 de maio de 1937, aos 26 anos de idade, vítima de tuberculose. Foi sambista, cantor, compositor, bandolinista, violonista brasileiro e um dos maiores e mais importantes artistas da música no Brasil. Noel Rosa passava noites pelos cabarês do bairro da Lapa, no Rio de Janeiro, cantando, ingerindo bebidas alcoólicas e fumando. Acometido de tuberculose, foi para Belo Horizonte para tratamento de saúde. Na volta para o Rio de Janeiro, achando-se curado, volta à vida boêmia e acaba morrendo desta doença.

A oficina foi realizada em março quando é comemorado mundialmente o Combate à Tuberculose.

Para a realização desta atividade convidamos 20 pessoas (pacientes/seus familiares e amigos e trabalhadores do INI).

Foi realizada a apresentação sobre a vida e a obra de Noel Rosa; sua história de vida, amores e polêmicas, desde o seu nascimento até à morte, ocasionada pela tuberculose, e a história da MPB e do samba: desde o surgimento, a evolução durante os séculos até aos dias atuais.

A segunda etapa da atividade foi uma explanação sobre a tuberculose, desde o descobrimento do Brasil, passando pela época de Noel Rosa até aos dias atuais: a história, epidemiologia, formas de transmissão, prevenção, tratamento e cura.

Ao final da apresentação, solicitamos aos convidados que for-

massem grupos para que compusessem poemas relacionados à promoção da saúde. Foram formados 4 grupos. Solicitamos que escolhessem um pseudônimo que melhor representasse o grupo. Quatro poemas foram produzidos pelos grupos e declamados por um representante de cada grupo.

Os grupos escolheram pseudônimos com nome de passáros em homenagem a Noel Rosa, pois o primeiro grupo de samba que Noel participou chamava-se “Bando dos Tangarás”.

Poema: "LIBERDADE" – Grupo: Beija-Flor

*Liberdade é conquistada
E não comprada
Abraçar um amigo
Sentir o seu abrigo*

*Satisfação e prazer
Para escolhermos fazer
O que bem entender
Sem ao outro atender*

*Liberdade que entre grades
Não se prende
Como pássaro se aprende a voar
Sem sair do lugar.*

Poema: CANTAR – Grupo: Sabiá

*Sabia que o sabiá sabia cantar
Cantava toda noite
Mas também tinha que se cuidar
Pois com máscara não dá pra cantar*

*Resolveu melhor se alimentar
Trocou o pôr do sol pelo belo amanhecer
Juntando os amigos para renascer
Voltando a cantar sem nada a atrapalhar.*

*Chamou o João de Barro
Que de casa não saia
Resolveram festejar
E chamaram a cotovia*

Poema: VIDA – Grupo: Bem-Te-Vi

*A cada dia nasce um novo amanhã
Às vezes lindo, às vezes triste...
E nessa vida sigo na esperança
De um mundo melhor...
A saúde, a paz e a esperança
São a base de nossa vida*

*Ao resumir tudo
Faz-se uma nova aliança*

*A sociedade vive hoje
Sob forte pressão
E a violência invade o nosso cotidiano
Sem nos dá a solução*

Poema: "FELICIDADE" – Grupo: Canário

*Sou feliz, estou aqui
Com amigos, muita gente
Pra curtir essa oficina
Que sempre me deixa contente*

*Tô aqui, eu tô feliz
Entre amigos: muita gente
Pra curtir essa oficina
Sempre me deixa contente*

*Alegria é vida, é paz
Quem é feliz tem saúde
Vai tristeza!! Chega pra lá!!
Que Deus do Céu me ajude*

*Música faz bem pra alma
É boa pra nossa paz
Felizes estamos aqui!!
E sempre mais e mais*

Pudemos verificar que os participantes identificaram como exemplos de promoção da saúde a liberdade, a música, a paz, a esperança e a felicidade.

Na perspectiva ampliada de saúde, como ela é definida no âmbito da Reforma Sanitária brasileira, do SUS e das Cartas de Promoção da Saúde, os modos de viver não se referem apenas ao exercício da vontade e/ou liberdade individual e comunitária, mas como o sujeito e coletividades elegem determinadas opções de viver como desejáveis, organizam suas escolhas e criam novas possibilidades para satisfazer suas necessidades, desejos e interesses pertencentes à ordem coletiva, uma vez que seu processo de construção se dá no contexto da própria vida [17].

O caminho mais produtivo para a resposta ao desafio colocado pelas estratégias de promoção de saúde deverá passar pelo processo de coprodução ou construção da saúde como conhecimento, como experiência, como ação coletiva e como direito, das ontologias e epistemologias associadas a diferentes práticas e políticas ontológicas, ou seja, a diferentes modos de fazer a diferença no mundo através de intervenções orientadas para a solidariedade [18].

Nossa iniciativa vem contribuindo para a produção de novos conhecimentos, uma forma de melhorar a qualidade de vida, a valorização da autoestima e inclusão social dos indivíduos. Esse

exercício de cidadania se alia ao entendimento que a promoção da saúde representa, ou seja, uma forma de objetivação dos direitos humanos fundamentais.

A realização destas iniciativas vem proporcionando aos participantes, sejam eles pacientes do INI e seus amigos/familiares, trabalhadores, ou comunidade em geral, estudantes de escolas da rede básica de ensino, reflexões sobre a importância do acesso a informações e conhecimento científico-cultural. Além disso, acreditamos que essas iniciativas contribuíram para o bem-estar, adesão ao tratamento, motivação e valorização da autoestima, inclusão social e melhoria da qualidade de vida.

Todos os participantes se mostraram sensibilizados e valorizaram a importância e o impacto do projeto em suas vidas, uma oportunidade que todo cidadão deveria ter e que devem ser ampliadas a outras clientela assistidas pelo SUS.

Além disso, as atividades realizadas buscaram amenizar possíveis angústias e sofrimentos por meio do diálogo e interação; ajudar os participantes a descobrirem suas potencialidades oferecendo oportunidade de conhecer a ciência sob uma perspectiva lúdica e criativa, propiciando às pessoas vivências fora do contexto da doença, priorizando a pessoa e não a patologia, reforçando a vontade em retornar ao processo natural de viver. Acreditamos que o diálogo democrático e participativo fortalece o exercício de cidadania e autonomia dos cidadãos, pelo direito à saúde e ao ambiente.

Conclusões

A proposta apresentada foi uma iniciativa que contribuiu para a produção de novos conhecimentos sobre saúde, ambiente e sociedade e uma alternativa para melhorar a qualidade de vida dos cidadãos, através do acesso ao conhecimento sobre Literatura de Cordel, leishmaniose, Noel Rosa, e tuberculose.

Bibliografia

- Moreira IC (2006). A inclusão social e a popularização da ciência e tecnologia no Brasil. *Rev Inclusão Social* 1(2):11-16.
- Germano MG, Kulesza WA (2007). Popularização da ciência: uma revisão conceitual. *Cad Bras Ens Fis* 24(1):7-25.
- Feio A, Oliveira CC (2015). Confluências e divergências conceituais em educação em saúde. *Saúde Soc São Paulo* 24(2):703-715.
- Souza CTV (2011). A construção da cidadania científica para a promoção da saúde: uma experiência de produção compartilhada de conhecimento. Consultado em 13 de março de 2016. In: http://www.ces.uc.pt/publicacoes/oficina/ficheiros/4750_Oficina_do_CES_374.pdf
- Souza CTV, Nunes JA, Hora DL, Erthal RMC, Pimentel MI, Pacheco SJB (2014). Social epidemiology, education, and health promotion in infectious disease. *Rev Patol Trop* 43(1):98-104.
- Souza CTV, Pereira RCN. A importância da epidemiologia: entender, refletir e agir. In: Souza CTV (2009). *Noções Básicas de Epidemiologia e Prevenção das Doenças Infeciosas e Parasitárias*. Armazém das Letras, Rio de Janeiro, Brasil.
- Silva RC. Por que trabalhar com grupos para a promoção da saúde e cidadania. In: Silva RC (2002). *Metodologias Participativas para Trabalhos de Promoção de Saúde e Cidadania*. Vetor, São Paulo, Brasil.
- Gibbs G. Análise de Biografias e Narrativas. In: Gibbs G (2009). *Análise dos Dados Qualitativos*. Artmed, Porto Alegre, Brasil.
- Silva G F da (2011). *Vertentes e Evolução da Literatura de Cordel*. Rovel, Rio de Janeiro, Brasil.
- Souza CTV, Barros, MMM, Hora EL, Lino OS, Hora DL (2012). Espaços de conhecimento científico e cultural na promoção da saúde: ações para minimizar as iniquidades em saúde. *Tempus Acta de Saúde Col* 6(4):187-200.
- Menq W (2012). *Aves de rapina em áreas urbanas*. Consultado em 08 de março de 2016. In: http://www.avesderapinabrasil.com/materias/avesderapina_urbanas.htm

Este trabalho inovador vem contribuindo para a produção e ampliação do conhecimento, uma forma de melhoria da qualidade de vida, valorização da autoestima e inclusão social dos cidadãos. Pretendemos ampliar a produção de novos conhecimentos, tanto na literatura brasileira quanto na literatura estrangeira.

Dentro desta temática já vislumbramos em um futuro próximo a contação de história "*Redescobrimos os remédios: uma viagem através dos Tempos*". Acreditamos que as histórias abrem a visão de mundo de quem as lê e ouve, pois, formam opiniões, levam ao ouvinte possibilidades de vivenciar e conhecer tempos diferentes e espaços infinitos [19].

Neste contexto, a história da ciência está intimamente ligada a história da humanidade, bem como todo desenvolvimento tecnológico atual. Proporcionar acesso a este tipo de conhecimento, utilizando como ferramenta a contação de história, proporciona à população um entendimento melhor do mundo que nos cerca, favorecendo sua inserção participativa e de igual forma, a promoção de uma melhor qualidade de vida, uma vez que o conhecimento transforma realidades.

Desta forma, acreditamos que os nossos esforços convergem para o fortalecimento das políticas de humanização e promoção da saúde do SUS, de modo a contribuir para a produção do conhecimento em doenças infecciosas com outras áreas do saber científico, artístico e literário.

Agradecimentos

A todos pacientes, familiares, amigos e colaboradores do INI, ao Presidente da Associação Lutando Para Viver Amigos do INI, Marcos Maurício Braga Cardozo, e aos demais membros da associação pela confiança e carinho com que vem se mobilizando e participando ativamente desse projeto.

12. Buss PM (2003). Uma introdução ao Conceito de Promoção da Saúde. In: Czeresnia D, Freitas CM. Promoção da Saúde: conceitos, reflexões, tendências. Fiocruz, Rio de Janeiro, Brasil.
13. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde (2009). O HumanizaSUS na Atenção Básica. Consultado em 08 de março de 2016. In: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/humaniza_sus_atencao_basica.pdf
14. Garuzi M, Achitti MCO, Sato CA, Rocha SA, Spagnuolo RS (2014). Acolhimento na Estratégia Saúde da Família: revisão integrativa. Rev Panam Salud Publica 35(2):144-9.
15. Moraes JGV (2000). História e música: canção popular e conhecimento histórico. Rev Bras Hist 20(39):203-21.
16. Pina JA (2014). Brazilian popular music in constructing public health knowledge: the topic of work process and health. Interface 18(48):87-100.
17. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde (2010). Política Nacional de Saúde. Consultado em 08 de março de 2016. In: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_promocao_saude_3ed.pdf
18. Nunes JA (2009). Saúde, direito à saúde e justiça sanitária. Rev Crít Ciênc Sociais 87:143-163.
19. Café AB (2005). Dos contadores de histórias e das histórias dos contadores. Universidade Federal de Goiás, Brasil.